



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – *CAMPUS XII*
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

ODAILMA FRANCISCA DE ARAÚJO

A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE LEITURA LITERÁRIA
EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

GUANAMBI/BA

2025



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – *CAMPUS XII*

ODAILMA FRANCISCA DE ARAÚJO SILVA

A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE LEITURA LITERÁRIA
EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Departamento de Educação, *Campus XII* - Guanambi, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Giane Araújo Pimentel Carneiro

Linha de pesquisa: Linguagens e práticas pedagógicas

GUANAMBI/BA

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pelo SISB/UNEB.
Dados fornecidos pelo próprio autor.

S586o Silva, Odailma Francisca de Araújo

A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE LEITURA LITERÁRIA EM
INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL / Odailma Francisca de
Araújo Silva. Orientador(a): Profa. Dra. Giane Araújo Pimentel Carneiro.
Carneiro. Guanambi, 2025.

39 p : il.

TCC (Graduação - Pedagogia). Universidade do Estado da Bahia.
Guanambi. 2025.


Contém referências, anexos e apêndices.

1. Educação Infantil. 2. Leitura Literária. 3. Espaço de Leitura.
4. Literatura Infantil. 5. Formação do Leitor. I. Carneiro, Profa. Dra. Giane
Araújo Pimentel. II. Universidade do Estado da Bahia. Guanambi. III.
Titulo.

CDD: 372

ODAILMA FRANCISCA DE ARAÚJO SILVA


**A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE LEITURA LITERÁRIA
EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Documento assinado digitalmente
 **GIANE ARAUJO PIMENTEL CARNEIRO**
Data: 22/08/2025 14:17:48-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Giane Araújo Pimentel Carneiro (Orientadora)
Departamento de Educação – *CAMPUS XII* – UNEB

Sirlene Prates Costa Teixeira

Prof. M^a. Sirlene Prates Costa Teixeira
Departamento de Educação – *CAMPUS XII* – UNEB

Documento assinado digitalmente
 **RAYANA THYARA DE LIMA REGO LADEIA**
Data: 23/08/2025 08:29:45-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Rayana Thyara Lima de Régio Ladeia
Departamento de Educação – *CAMPUS XII* – UNEB

GUANAMBI/ BA
2025

Dedico este trabalho ao meu irmão Robson, que partiu cedo demais e, infelizmente, não pôde estar presente neste momento tão importante da minha vida. Durante o tempo em que estivemos juntos, ele sempre foi meu apoio e minha força, acompanhando de perto minha trajetória na faculdade. O sonho dele era me ver formada. Ele me chamava carinhosamente de “Maninha” e dizia que eu seria uma professora de sucesso. Essa conquista é também dele, e levo comigo a certeza de que, de onde estiver, ele está orgulhoso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por todas as graças alcançadas em minha vida, pois eu sei que sem Ele eu não teria chegado até aqui.

Agradeço à minha família, meu pai, e, principalmente, minha mãe, que sempre foi o meu exemplo e de quem tenho muito orgulho pelo que fez por mim ao longo desses anos na faculdade. Sempre estive em suas orações para que as viagens à universidade fossem acompanhadas por Deus. Você é o meu orgulho, Mãe!

Quero muito agradecer aos irmãos por estarem sempre torcendo por mim, e, em meio às dificuldades, nunca me abandonaram.

Agradeço ao meu esposo, pelo carinho e paciência. Esteve comigo em todas as dificuldades e batalhas da vida, sempre me apoiou em minhas escolhas. Sem a sua ajuda, eu não teria chegado até aqui.

Gostaria de agradecer à minha orientadora Giane Araújo Pimentel Carneiro, pelos momentos vividos durante essa trajetória. Foi uma honra tê-la como orientadora de TCC e de Iniciação Científica. Todos os conhecimentos compartilhados me fizeram crescer não só como profissional, mas também como pessoa.

Agradeço também às minhas colegas/amigas: Roberta, pelo carinho, por estar sempre comigo e, em meio às dificuldades, nunca me abandonou; Sabrina, pelas madrugadas em claro para darmos conta de todos os trabalhos da universidade, pelas felicidades e conquistas que passamos juntas; Jaqueline, por sempre me acolher em sua residência e sempre estar presente em minha vida, buscando o melhor para mim, sempre dizendo que daria tudo certo. Vocês foram anjos que Deus concedeu em minha vida.

Agradeço a todos os meus colegas de faculdade. Que vocês possam ter um futuro brilhante na vida. Agradeço imensamente pelos anos vividos e compartilhados juntos!

Quero agradecer a todos os/as profissionais da universidade que contribuíram para que eu pudesse crescer academicamente, superar desafios, barreiras e comemorar pelas conquistas.

E não poderia deixar de sentir autogratidão, reconhecendo a minha dedicação, nas batalhas e desafios, durante esses cinco anos na universidade. Tenho muito orgulho de mim mesma, pois, apesar da jornada cansativa de me deslocar todos os dias de cidade, não desisti do meu sonho de ser professora, sonho tal que sempre tive desde criança e que hoje estou realizando.

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para o meu sucesso. Que Deus ilumine e abençoe a vida de cada um de vocês!

Odailma Francisca de Araújo Silva

RESUMO

Este trabalho buscou analisar como as instituições de educação infantil organizam os espaços destinados às leituras literárias. A formação do pequeno leitor desde a primeira infância é muito importante, e, com isso, buscou-se discutir como os espaços de leitura estão organizados nas instituições de educação infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica, para qual foi realizada um levantamento de trabalhos publicados nos últimos 12 anos, no BDTD, CAPES e ANPED. O trabalho ainda apresenta dados das cidades com as quantidades de espaços disponíveis nas instituições. A base teórica é de estudos que trabalham conceitos relacionados à leitura literária, espaços de leitura que envolvem o imaginário, autonomia e recreação, através da perspectiva de Horn (2004), Formosinho e Formosinho (2013), Perrotti, Pieruccini e Carnellosso (2016), Abramovich (1991), Reys (2010). Os resultados desta pesquisa revelaram a pouca quantidade de pesquisas sobre espaços de leitura nas instituições de educação infantil e o pequeno número de instituições encontradas na região Nordeste que possuem espaços destinados à leitura. Os dados são preocupantes, pois as crianças necessitam desse contato muito antes da apropriação da leitura. O modo de aprender e de explorar a imaginação se dá através da leitura. A mediação literária na educação infantil se torna muito significativa na vida das crianças, pois, dessa forma, começam a sentir emoções através das leituras ouvidas, pois a entonação com as vozes faz os pequenos sentirem a história de forma participativa, como se eles estivessem dentro das histórias narradas pelo adulto. Por isso, a necessidade de espaços de leitura aconchegantes, decorados e adaptados, para que as crianças possam sentir-se autônomas e livres para explorarem o ambiente.

Palavras-chave: Leitura literária; Espaços de leitura; Educação infantil; Formação do pequeno leitor.

ABSTRACT

This study sought to analyze how early childhood education institutions organize spaces for literary readings. The development of young readers from early childhood is crucial, and thus, we sought to further deepen our research to locate and discuss the structure of these reading spaces in early childhood education institutions. The methodological approach is qualitative, bibliographical research, using a literature review of studies found through data collection in the BDTD, CAPES, and ANPED. The study also presents data showing the number of spaces available in these institutions by city. The theoretical basis is based on studies that explore concepts related to literary reading, reading spaces that involve the imaginary, autonomy, and

recreation, from the perspectives of Horn (2004), Formosinho and Formosinho (2013), Perrotti, Pieruccini, and Carnellosso (2016), Abramovich (1991), and Reys (2010). The results of this research revealed the limited research on reading spaces in early childhood education institutions and the small number of institutions in the Northeast region that have dedicated reading spaces. We know how worrying this is, as children need this contact long before they can learn to read. Reading is the way to learn and explore their imagination. Literary mediation in early childhood education becomes very significant in children's lives, as they begin to experience emotions through the readings they hear. The intonation of voices allows children to participate in the story, as if they were inside the stories narrated by an adult. Hence the need for cozy, decorated, and adapted reading spaces so that children can feel autonomous and free to explore the space.

Keywords: Literary reading; Reading spaces; Early childhood education; Young reader development.

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1	Trabalhos selecionados.....	20
Quadro 2	Quantitativo de pesquisas e tipos/quantidade de espaços de leitura literária por instituições.....	23
Gráfico 1	Localização e quantidade de instituições de Educação Infantil	26

LISTA DE BREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DCNEI	Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
RCNEI	Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIVALI	Universidade do Vale Do Itajaí

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. APORTE TEÓRICO UTILIZADO NA PESQUISA.....	15
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
3.1 Tipo de pesquisa.....	20
3.2 Análise dos dados.....	19
4. A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE LEITURA LITERÁRIA SOB A ABORDAGEM DAS PESQUISAS.....	21
4. 1 Trabalhos selecionados.....	22
4. 2 Os espaços de leitura literária por instituição de acordo com as pesquisas.....	25
4. 3 Perspectivas sobre os espaços de leitura literárias abordados nas pesquisas.....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a discussão acerca da relevância da formação de leitores, desde os primeiros anos de vida da vida, tem se consolidado no âmbito das pesquisas científicas, abrindo novas perspectivas de estudos e reflexões. Pressupomos que o avanço dos conhecimentos nessa área pode qualificar a prática dos educadores da primeira infância, especialmente nas instituições educativas. No caso desta proposta de pesquisa, a investigação reside em analisar como são organizados os espaços destinados à leitura literária em instituições de Educação Infantil.

Os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas¹, ao vivenciarem contações e leituras de histórias estão se apropriando da cultura letrada, da cultura do seu povo, desde as canções de ninar, os brincos, as cantigas de tradição oral até as obras literárias clássicas e contemporâneas. Essas experiências vão compondo a “casa de palavras” de cada um/uma delas, conforme diz Yolanda Reyes (2012) e constituindo o “andaime” (Colomer, 2017) que sustentará a elaboração da linguagem oral e, posteriormente, a escrita desses novos leitores, de forma que, “ao longo dessa tarefa, os livros infantis ajudam os leitores a dominarem formas literárias cada vez mais complexas” (Colomer, 2017, p. 29).

Todavia, esse encontro dos bebês e crianças pequenas com os livros, apesar do aumento quantitativo e qualitativo das pesquisas e do investimento em políticas de distribuição de livros, infelizmente, ainda não se dá de forma a garantir o direito à literatura, defendido por Antônio Cândido (2011). Afinal, como tem sido esse encontro? Quais as dificuldades enfrentadas pelas instituições de Educação Infantil para proporcionar experiências literárias para a primeira infância? Uma pesquisa apenas não consegue abarcar todas as lacunas existentes, mas pode ir desvendando as realidades vivenciadas e, gradativamente, indicando caminhos a percorrer.

A escolha por essa temática surgiu de meu interesse pela literatura, cultivado desde a infância. Nesse período, minha irmã tinha o costume de fazer leituras; e, por meio delas, usávamos a imaginação para viajar pelo mundo. Por volta dos meus 6 anos, lembro, com nitidez, o momento em que eu senti que poderia ir muito além, ao fazer a leitura do livro *Os três porquinhos* do escritor Joseph Jacobs. No contexto, eu usava a imaginação de forma intensa, colocando-me no lugar das personagens, pensando como seria se me tornasse uma

¹ Utilizaremos nesse estudo as categorias de faixa etária atendidas pela Educação Infantil com as nomenclaturas conforme posto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): bebês - 0 a 1 ano e meio; crianças bem pequenas - 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses; crianças pequenas - 4 anos a 5 anos e 11 meses. Todavia, no processo de escrita não repetiremos todos esses termos o tempo todo para viabilizar a leitura, referindo a eles com o termo crianças pequenas.

porquinho... como faria a minha casinha, e o que faria para que o lobo nunca conseguisse entrar, e, dessa forma, ele viveria no bosque sem poder entrar nem sequer pela chaminé. Naquela época, eu frequentava a biblioteca do município e escolhia um livro para ler em casa; assim, toda semana lia um livro novo. Eu o levava para todos os lugares, pois amava ler sempre que tivesse oportunidade.

Desde então, o meu vínculo com a literatura foi se tornando cada vez mais significativo, o que me levou a buscar ainda mais conhecimentos através de experiências de formação, como o curso de formação do projeto de extensão *Bebeteca*, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O referido curso teve como tema: “A formação de mediadores de leituras literárias para bebês, crianças pequenas e crianças bem pequenas”. E, posteriormente, aprofundei os estudos, cursando o componente Literatura Infantojuvenil. Convém ressaltar também a experiência na Iniciação Científica com o subprojeto “A formação do pequeno leitor literário em Guanambi nos documentos e legislações”. Todas essas vivências fortaleceram meu interesse em continuar estudando a temática da organização dos espaços de leitura literária por acreditar no potencial da organização dos ambientes para que o encontro dos bebês e das crianças bem pequenas com a literatura possa acontecer de maneira exitosa.

Para que a prática da leitura seja incorporada efetivamente à vida das crianças bem pequenas, é essencial observar como a organização dos espaços impacta na formação do leitor em suas primeiras experiências. É evidente que, para despertar o interesse de crianças, sobretudo daquelas que ainda não têm acesso às leituras literárias no ambiente familiar, as instituições educativas desempenham um papel imprescindível.

Interessa-nos contribuir com as discussões acerca da organização dos espaços destinados à leitura literária nas instituições de educação infantil, de forma a refletir sobre algumas questões: como esses espaços podem ser organizados? Quais as formas de organização propostas pelos teóricos que estudam a temática? De que forma esses espaços podem envolver as crianças nesse encontro com os livros? Qual a potencialidade desses espaços?

Diante disso, esta pesquisa, bibliográfica² de abordagem qualitativa, tem como objetivo geral analisar como as instituições de educação infantil organizam os espaços destinados às leituras literárias.

² Inicialmente, intencionávamos fazer a pesquisa de campo em uma instituição de educação infantil de um município do território de identidade do Sertão Produtivo, entretanto a produção de dados não ocorreu a contento devido a questões que ultrapassaram o nosso alcance

O presente trabalho está estruturado em três seções, além da introdução. A primeira seção apresenta o aporte teórico utilizado na realização do trabalho sobre a literatura infantil, a formação do pequeno leitor e a organização dos espaços de leitura. A segunda seção apresenta os procedimentos metodológicos utilizados. A terceira seção aborda uma análise dos dados da pesquisa. Por fim, as considerações finais discutem as contribuições da pesquisa.

2 O QUE DIZEM OS TEÓRICOS: CONCEPÇÕES SOBRE OS ESPAÇOS DE LEITURAS E LEITURA LITERARIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas buscam descobrir o mundo de forma exploratória. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, em seu Artigo 4º, define a criança como

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEI,2010, p.12).

Na primeira infância, quanto mais cedo as obras literárias forem oferecidas às crianças, maiores serão as possibilidades de desenvolvimento e vínculo com a leitura. Ao oferecermos o livro, a criança faz sua própria leitura, seja no tocar, folhear, ou somente observar as imagens. Nessas situações, é indispensável uma preparação para que os pequenos possam sentir-se confortáveis, como afirma Silva, Almeida (2024, p. 4) ao abordarem como deve ser a organização dos espaços para receber a criança: “organizar de modo intencional os espaços e o tempo, tendo como foco possibilitar as interações entre os bebês e as materialidades, por meio das interações e brincadeira”.

No contexto de leitura, o espaço é considerado um elemento curricular, conforme afirma Horn (2004). Dessa forma, faz-se necessário direcionar a atenção a esse campo, principalmente no que concerne à sua organização para proporcionar as leituras literárias nas escolas da infância.

Horn (2004) afirma que o espaço é uma construção social, que se forma entre as pessoas nas instituições, pois “partindo do entendimento de que as crianças também aprendem na interação com seus pares, é fundamental planejamento de um espaço que dê conta dessa premissa, permitindo que, ao conviver com grupos diversos, a criança assuma diferentes papéis e aprenda a se conhecer melhor” Horn (2004, p. 18). Quando a criança tem interação com outros

colegas, os espaços tendem a ser mais atrativos e adquirem outros significados. Assim, se criança já explorou um cantinho da sala e teve determinada percepção, ao interagir com seus pares, à medida que passam pelo mesmo cantinho, ela consegue perceber o espaço de uma forma diferente. Isso também acontece com a leitura, com as obras que já foram lidas e podem ganhar novos significados em situações diferentes de leitura e vivências. Portanto, pensar em algo que seja vivenciado no coletivo é fundamental para a vida e para o desenvolvimento das crianças pequenas.

Além disso, Horn (2004, p. 26) evidencia que “a criança, na realidade, é uma construção social, é um ser ‘que existe’ em plenitude no ‘aqui e agora’, produzindo ‘enredos’ e inserindo-se em ‘cenários’ que, muitas vezes, não são feitos por ela”.

Mattos (2013) propõe que a Educação Infantil deve contar com espaços especialmente organizados para incentivar a leitura entre as crianças pequenas. Ela descreve esse espaço como:

um cantinho, uma sala pequena ou grande, seja móvel – uma caixa ou mala que permita transportar os livros para diferentes lugares. Cabe aos adultos organizarem este ambiente, de maneira que ele acolha os leitores e suas leituras, que possibilite o contato direto das crianças com os livros e também com elementos das histórias que permitam narrativas e continuidades como fantoches, adereços, caixas, tecidos. (Mattos 2013, p. 109).

Silva, Almeida (2024 p.4) afirmam que “as materialidades são fundamentais nesse processo de constituição do planejamento, uma vez que é necessário haver tempo, espaço e materiais para as explorações, interpretações e a imaginação”. Quando abordam as materialidades, alertam para a necessidade de pensar e selecionar acervos de qualidade, pois criar o espaço é essencial, mas é preciso também pensar em materiais de qualidade para os pequenos, pois os acervos literários deverão ser pensados também para os bebês, eles fazem leituras e necessitam ter acesso a obras de literárias.

É muito importante que os materiais presentes nos ambientes educativos incentivem a imaginação infantil. Nessa perspectiva, Mattos (2013), Silva, Almeida (2024) acrescentam materiais que podem compor o espaço, como: tapetes, almofadas e paredes coloridas que poderão revelar um ambiente mais atrativo, promovendo na criança o interesse e autonomia. Quando esses materiais são manuseados pelas crianças, através do toque sobre o livro, elas começam a fazer a leitura do seu mundo imaginário e, logo em seguida, todos os cantos, espaços, começam a fazer parte da sua imaginação; paredes coloridas, por exemplo, formam em seu pensamento lugares magníficos.

Desse modo, a organização dos acervos presentes nesses espaços deve ser pensada para a criança, considerando materiais que estejam ao seu alcance a fim de que possam ter

autonomia na escolha de sua leitura e em lugares nos quais queiram ler. Assim, podem ser utilizados fantoches, palitoques e entonações nas vozes, para que a criança se sinta acolhida e capaz de criar vínculos com o espaço e com outras crianças, apresentando suas próprias histórias criadas através do que ela vê, imagina e cria.

Ao se falar em leitura literária e organização dos espaços, não se deve deixar de considerar os mediadores de leitura, cuja atuação é muito importante na formação das crianças. É legítimo entender que esses mediadores têm a capacidade de estimular a imaginação dos pequenos para que viajem durante as contações e leituras de histórias narradas, especialmente através da fala e movimentos corporais que despertam na criança sensações de alegria e prazer de ouvir a história. Assim, como Silva, Almeida (2024, p. 4) defendem “que a ação pedagógica tem como finalidade a estruturação de um contexto complexo de outras microações para que bebês e crianças brinquem, explorem, conversem, se expressem em diferentes modos verbais e não verbais, interajam e construam modos de ser no coletivo”.

Furtado (2016 p.72-73) enfatiza que “as ações precisam ser pensadas com e para as crianças, com o intuito de torná-las atrativas aos pequenos sujeitos”. Por essa ótica, é importante que o mediador desse espaço de leitura seja um professor com formação, interessado em apresentar à criança os mais diversos modos de apreciar os livros, pois não basta a presença do adulto no espaço de leitura, esse adulto/mediador precisa se envolver, ter interesse em ajudar a criança em suas necessidades e interesses.

Além disso, sabemos que, ao longo dos anos, a criança vai crescendo e desenvolvendo novos pensamentos, novas imaginações e novas criatividade. Nesse sentido, Oliveira-Formosinho e Formosinho (2013, p. 26) apontam que “o conhecimento disponível relativo à importância dos contextos de vida como espaço e tempo para o desenvolvimento das identidades, da atenção, da imaginação, da memória, da inteligência e da aprendizagem é desafiador tanto para os educadores como para os investigadores”. Afirmam ainda que devem ser criadas áreas diferenciadas, como ateliês, oficinas e materiais próprios, que possam ajudar na construção de novas experiências e pensamentos. Isso permite que a organização do espaço favoreça construções de aprendizagens mais significativas, contribuindo para a formação das crianças.

Segundo Perroti (2015, p. 97) “os espaços de leitura são concebidos como instâncias de mediação e apropriação cultural, instâncias constituídas para dar forma objetiva ao direito à cultura letrada, prometido, mas não cumprido pela modernidade”. Pensar sobre os espaços e

conhecer as possibilidades de organizá-los, de forma a possibilitar maior qualidade na formação do pequeno leitor, contribui para a conquista desses direitos.

Na Educação Infantil, além das bibliotecas, é frequente encontrar nas salas referências e em outros ambientes, espaços dedicados aos livros e à leitura. Conforme afirma Horn (2004), as áreas de leitura são vistas como locais físicos onde as crianças podem desenvolver o hábito de ler. Ainda de acordo com Horn (2004), bibliotecas, salas de leitura e cantinhos de leitura são locais onde ocorrem interações entre as crianças e os livros. Esses espaços possibilitam que as crianças construam conhecimentos, deem novos significados às suas experiências e formem suas identidades, tanto individualmente quanto em grupo. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI evidencia que os locais de leituras devem ser amplos e espaçosos, para que as crianças possam se movimentar durante as leituras. “Espaços apertados inibem a expressão artística, enquanto os espaços suficientemente amplos favorecem a liberdade de expressão. Nesse sentido, vale lembrar que os locais devem favorecer o andar, o correr e o brincar das crianças.” (Brasil 1998, p.110). Um exemplo é o cantinho de leitura, que pode ser criado em qualquer área das escolas ou creches. Esse espaço deve ser bem-organizado, confortável e acolhedor, oferecendo uma variedade de livros que proporcionem diversas experiências às crianças.

Perrotti, Pieruccini e Carnellosso (2016, p. 114) apresentam a organização de três modalidades de espaços de leitura nas instituições de Educação Infantil, nomeados como as *estações de leitura*:

Canto de Leitura – ambiente localizado e implantado, em geral, nas salas das crianças, mas que pode estar em outros locais, como pátios, refeitórios, etc., simultaneamente ou não;

Sala de Leitura – ambiente especialmente preparado para uso de diferentes turmas e práticas, ligadas à apropriação da cultura escrita;

Instalação de Leitura – ambientes demarcados, quase sempre itinerantes e temporários. Podem estar num pátio, sob uma árvore ou mesmo numa sala de referência ou de leitura.

Essa proposta de organização dos espaços de leitura na Educação Infantil ajuda a pensar de forma reflexiva sobre as diferentes possibilidades de proporcionar aos bebês e crianças pequenas, vivências e experiências literárias significativas, ao alcance de todos, estimulando a autonomia desses pequenos leitores.

De acordo com Perrotti, Pieruccini, Carnellosso (2016, p. 124)

a organização dos materiais nos espaços de leitura atua em dimensões tanto práticas como cognitivas e culturais. Ela contribui, entre outros aspectos, como recurso facilitador da localização dos objetos existentes no espaço de

leitura; da identificação e distinção dos objetos culturais; da apropriação de terminologia específica da cultura escrita; da conquista da noção e das lógicas da ordem informacional que pautam as relações entre os sujeitos e o conhecimento.

Ainda, segundo Perrotti, Pieruccini e Carnellosso (2016, p. 121) “É preciso cuidado, portanto, não só com a escolha dos objetos que comporão o ambiente, mas também com sua adequação ao espaço, às finalidades a que se destinam, aos sujeitos que os utilizarão, à harmonização do todo”, pois quando a criança vai construindo uma convivência nesses espaços elas se acostumam e talvez todos os materiais presentes no espaço, não serão mais “novidades” nem serão capazes de chamarem a sua atenção. Diante disso, é interessante reconhecer que essas crianças precisam visitar outros espaços e conhecer novos acervos.

Outra questão relevante é a constante busca por espaços e materiais para sanar as curiosidades e proporcionar vivências significativas. A organização do espaço para os pequenos leitores é, portanto, de suma importância. Vale lembrar que esses espaços não se limitam a uma sala com tapetes e almofadas, mas devem ser planejados de forma a atender às necessidades específicas de bebês e crianças bem pequenas, já que os espaços – indissociáveis com o tempo – são fundamentais no processo educativo.

Para Abramovich (1991), os espaços de leitura são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. A autora argumenta que o contato com a literatura na infância deve ser um processo prazeroso e lúdico. Ela ressalta a importância de criar ambientes que incentivem a leitura, como cantinhos de leitura nas salas de aula ou bibliotecas infantis bem equipadas. Esses espaços devem ser acolhedores e atrativos, proporcionando acesso fácil e diversificado a livros de qualidade que sejam adequados às diferentes faixas etárias e interesses das crianças.

A literatura é essencial na vida das crianças e em sua formação, assim também a participação dos adultos para a formação de leitores é de extrema importância. Segundo Candido (2011), a literatura tem uma função humanizadora. Ela é formadora de crianças autônomas, capazes de se apropriarem de sua própria cultura. Nesse sentido, convém considerar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desempenha um papel importante para o trabalho com a literatura infantil e na garantia do direito à leitura para todas as crianças ao estabelecer as competências e habilidades a serem desenvolvidas em todas as etapas da educação básica. Segundo a BNCC

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. (Brasil, 2017, p.42).

Assim, é fundamental proporcionar aos bebês e crianças pequenas a possibilidade de viverem em um ambiente permeado de livros, no qual a relação entre suas atividades e o uso das linguagens seja constante e variado. Um ambiente repleto de livros favorece que as crianças usem a imaginação durante o processo de apropriação da leitura. É importante garantir que as elas tenham essa vivência de forma autônoma ou mediada, oferecendo-lhes a chance de descobrir um mundo novo. Conforme afirma Reyes (2010, p.14), “tenho presenciado esse fulgor de iluminação nos meus primeiríssimos leitores quando eles abrem uma história e com a ajuda das vozes mais amadas, começam a inventar sua própria história”. Ainda segundo Reys (2010, p. 15)

saber que a imaginação nos permite ser outras pessoas e nós mesmos, descobrir que podemos pensar, nomear, sonhar, encontrar, comover e decifrar a nós mesmos nesse grande texto escrito a tantas vozes por uma infinidade de autores ao longo da história, é o que dá sentido à experiência literária como expressão de “nossa humanidade Comum.

A seguir, evidenciamos os caminhos metodológicos que percorremos para responder à questão proposta.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de pesquisa

A presente investigação fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa em educação, abordagem que possibilita contato direto entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa, favorecendo uma compreensão mais aprofundada e detalhes mais significativos para a pesquisa. Segundo Lakatos e Marconi (2004, p. 269)

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece

análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamentos etc.

Nesse sentido, evidencia-se a relevância da pesquisa qualitativa, uma vez que trabalhos feitos nessa abordagem conduzem a uma análise mais profunda e contextualizada do problema de pesquisa.

Para responder à questão sobre a organização dos espaços de leitura literária nas instituições de Educação Infantil, realizamos uma pesquisa bibliográfica por meio de uma revisão de literatura sistemática em sites de pesquisa disponíveis nos acervos digitais.

Para construção e apropriação das respostas às questões propostas nos trabalhos publicados sobre a temática, foram feitos levantamentos de artigos publicados no Scielo, nos anais das reuniões nacionais da AnPed; teses e dissertações no Catálogo da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Analisamos quais seriam os descritores e as combinações possíveis, que mais caracterizavam o objeto do estudo. Foram utilizados: espaços, leitor literário, educação infantil, organização dos espaços, leituras literárias, crianças pequenas, pequenos leitores, literatura infantil, com o operador booleano AND na plataforma CAPES e o sinal de +.

No caso do banco de dados ANPED, não usamos descritores, mas a leitura de todos os títulos, no GT07 – Infância e Educação Infantil - e GT10 – Alfabetização, Leitura e Escrita, em outras plataformas. Posteriormente, foram realizados relatórios de busca e leitura dos trabalhos que mais se aproximaram do objeto em questão. Após a leitura criteriosa dos trabalhos selecionados, procedemos à elaboração de tabelas e quadros, a fim de organizarmos as categorias dos dados de análise.

O estudo de dados foi conduzido por meio de análise de conteúdo dos dados dos trabalhos selecionados no levantamento bibliográfico. Esses dados oferecem contribuições relevantes para as organizações de espaços de leitura para as crianças da Educação Infantil. A organização das informações se deu através de catalogação e elaboração de gráficos, tabelas e quadros, instrumentos que possibilitaram a interpretação e a análise dos resultados de acordo com o tema da pesquisa.

4. A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE LEITURA LITERÁRIA SOB A ABORDAGEM DAS PESQUISAS

Nesta seção, apresentamos os resultados obtidos nas diversas plataforma de pesquisas selecionadas, seguidos dos dados específicos sobre os espaços de leitura existentes nas instituições pesquisadas e, posteriormente, uma perspectiva geral sobre as discussões e os resultados trazidos nas pesquisas.

4.1 Trabalhos selecionados

Realizamos a Pesquisa bibliográfica por meio de revisão de literatura dos trabalhos encontrados nos bancos de dados. Foram selecionados trabalhos que tratam sobre as organizações dos espaços de leitura/espço como mediador, com crianças de 0 a 5 anos de idade. Elegemos a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informações em Ciências e Tecnologia (IBICT), o Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) e a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED).

Tabela 1. Levantamento de dados na BDTD

DESCRITORES	QUANTIDADE DE TRABALHOS SEM REFINAMENTO	QUANTIDADE DE TRABALHOS COM REFINAMENTO
Educação infantil + Espaços de leitura + Pequenos leitores	24	05
leituras literárias + organização de espaços + crianças pequenas	7	01

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O primeiro levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) utilizou o descritor “Educação infantil” + “Espaços de leitura” + “Pequenos leitores”. Encontramos 24 trabalhos, mas alguns se repetiam. Ao fazer a análise dos resumos dos trabalhos encontrados, ficou perceptível que muitos não se encaixavam no tema proposto. Nesse sentido, entre os trabalhos selecionados, apenas 06 possuíam uma temática de acordo com o tema proposto para a elaboração do quadro a seguir.

Tabela 2. Trabalhos selecionados no banco de dados BDTD

AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO	INSTITUIÇÃO	TIPO DE PRODUÇÃO	ANO
Cynthia Silva De Albuquerque	Os acervos, os espaços e os projetos de leitura em instituições públicas de educação infantil do recife	Universidade Federal de Pernambuco	Dissertação	2013
Amanda Mester Barbosa	Entre acervos, espaço e leituras: o processo formativo de construção da sala de leitura de um espaço de desenvolvimento infantil	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Dissertação	2019
Juliane Francischeti Martins Motoyama	Bebeteca: engatinhando entre livros	Universidade Estadual Paulista	Tese	2020
Lis de Gusmão Lino	Biblioteca escolar: espaços, acervos, atividades e interações na educação infantil	Universidade Federal de Pernambuco	Dissertação	2019
Thamirys Frigo Furtado	Espaços e tempos coletivos de leitura literária na educação infantil da rede municipal de Florianópolis (SC)	Universidade Federal de Santa Catarina	Dissertação	2016
Maria Rosana do Rêgo e Silva	Entre fraldas e livros: leitura literária com bebês na creche	Universidade Federal de Juiz de Fora	Dissertação	2019
TOTAL DE TRABALHOS ENCONTRADOS				6

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O segundo banco de dados foi o Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES). Foram encontrados trabalhos entre os anos de 2009 e 2017. Utilizamos o descritor, Espaços AND leitor literário AND educação infantil AND pequeno leitor, encontramos no total 31 trabalhos, mas selecionamos apenas 6 trabalhos. Durante a pesquisa, percebemos que diversos trabalhos se afastavam do tema proposto e apresentavam recorrências e repetições.

Tabela 3. Levantamento de dados CAPES

DESCRITORES	QUANTIDADE DE TRABALHOS SEM REFINAMENTO	QUANTIDADE DE TRABALHOS COM REFINAMENTO
Espaços AND leitor literário AND educação infantil	27	1
organização de espaços AND leitura AND educação infantil	48	0

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Após a leitura de todos os títulos e resumos, foram selecionados dois trabalhos semelhantes ao que procurávamos.

Tabela 4. Trabalhos selecionados na CAPES

AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO	INSTITUIÇÃO	TIPO DE PRODUÇÃO	ANO
Francislaine Hasper	Bebetecas: Um Espaço De Mediação Do Literário Com Crianças Pequenas	Universidade do Vale Do Itajaí	Dissertação	2017
TOTAL DE TRABALHOS ENCONTRADOS				1

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Para o levantamento no banco de dados ANPED, não utilizamos descritores, pois o sistema não permite. É necessário acessar os anais de cada reunião e ler os títulos dos GTs que interessam à temática pesquisada. No GT07, encontramos 72 trabalhos, selecionamos 01 trabalho e no GT10 encontramos 74, não selecionamos nenhum dos trabalhos, foram realizados a leitura dos resumos na íntegra e selecionamos apenas os trabalhos que se relacionavam com o tema dos espaços de leitura literária na Educação Infantil. Foram encontrados 4 trabalhos. Todavia, notamos que ocorreu uma grande semelhança e repetições dos trabalhos encontrados com os bancos de dados anteriores, de forma que foi considerado apenas 1 resultado.

Tabela 5. Levantamento de dados ANPED

Reunião ANPED/Ano	Total de trabalhos: GT07	Quantidade de trabalhos selecionados	Total de trabalhos: GT10	Quantidade de trabalhos selecionados
32/2009	16	00	18	00
34/2011	15	00	23	00
36/2013	12	01	13	00
37/2015	29	00	20	00
Total de trabalhos	72	01	74	00
TOTAL DE TRABALHOS ENCONTRADOS				1

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Tabela 6. Trabalho selecionado na ANPED

GT/Ano	Título trabalho	Autor/es
GT07/2013	Leitura Literária na creche: o livro entre olhar, corpo e voz	Maria Nazareth De Souza Salutto De Mattos

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

4.2 Os espaços de leitura literária por instituição de acordo com as pesquisas

Esta seção se inicia com a apresentação de dados sobre a localização, quantitativo de pesquisas e tipos/quantidade de espaços de leitura literária por instituições.

Tabela 7 - Localização, quantitativo de pesquisas e tipos/quantidade de espaços de leitura literária por instituições

Cidade	Número de pesquisas	Instituições	Biblioteca	Sala de Leitura	Cantinho de leitura na Sala referência	Outros espaços
Recife, PE	2 pesquisas	8	2	1	2	Uma instituição cria instalações/contextos no pátio.
Florianópolis, SC	1 pesquisas	71 instituições (Estudo quantitativo)	25	Não específica	6	32 instituições possuem espaços diversos: sala alternativa e outros, nomeados como: biblioteca itinerante, brinquedoteca, Gibiteca, biblioteca ambulante, sala da imaginação, sala multiuso, biblioteca no Hall de entrada, carro de livros e sala de literatura.
Rio de Janeiro, RJ	2 pesquisas	2	----	1	1	Uma instituição possui carrinho de livros. Outra, possui cantinho sem livros acessíveis.
Juiz de Fora, MG	1 pesquisas			Não específica	Não havia espaços organizados com livros acessíveis às crianças; os que tinham, ficavam fora do alcance delas.	

Presidente Prudente, SP	1 pesquisas	30	1	19	Não específica.	Não específica.
Itajaí, SC 1 pesquisa	1 pesquisas	1	1	-----	-----	-----
Castro, PR A mesma pesquisa de Itajaí	1 pesquisas	1	1	-----	-----	-----
TOTAL DE PESQUISAS	9 pesquisas	114	31	21	9	35

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Para responder à questão sobre como as instituições de Educação Infantil organizam os espaços destinados às leituras literárias, foram analisadas nove pesquisas, de 7 instituições que abarcaram 114 instituições de Educação Infantil em regiões do Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil. A pesquisa realizada na cidade de Florianópolis (SC), por utilizar uma metodologia quanti-quali, destacou-se com maior número de instituições pesquisadas, compreendendo 71.

Dentre essas, 25 possuem bibliotecas, 6 possuem cantinho de leitura na sala, e 32 instituições responderam ao questionário afirmando que possuem outros espaços intitulados, sala alternativa, biblioteca itinerante, brinquedoteca, gibiteca, biblioteca ambulante, sala da imaginação, sala multiuso, biblioteca no Hall de entrada, carro de livros e sala de literatura. O estudo que teve como lócus de pesquisa a cidade de Presidente Prudente (SP) analisou 30 instituições³ de Educação Infantil. Deste total de instituições, apenas 1 tem biblioteca e 19 instituições possuem salas de leituras.

A cidade do Recife (PE) foi lócus de duas pesquisas, as únicas da região Nordeste, realizadas pela Universidade Federal de Pernambuco, investigaram oito instituições, das quais, duas possuem bibliotecas, apenas uma possui sala de leitura e duas possuem cantinhos de leitura na sala referência. Uma instituição afirma que cria instalações e contextos literários no pátio. Já a pesquisa ambientada na cidade de Juiz de Fora (MG) investigou uma instituição que possui apenas a biblioteca.

O Rio de Janeiro (RJ) foi palco de duas pesquisas selecionadas neste estudo. Cada uma investigou uma instituição. As duas instituições possuem biblioteca. Uma das instituições possui ainda uma sala de leitura e um cantinho de leitura em uma sala referência. Uma instituição possui um carrinho de livros e a outra possui um cantinho sem livros acessíveis às

³ A pesquisa envolve a Educação básica, mas consideramos/contabilizamos neste estudo apenas as instituições de educação infantil.

crianças. E, por fim, uma pesquisa contemplou duas cidades como lócus de investigação a cidade de Itajaí (SC) e a cidade de Castro (PR). Em cada cidade, a pesquisadora investigou uma instituição. Essas instituições possuem apenas uma biblioteca infantil, específica para a primeira infância, denominadas “bebetecas”. Fica evidente a existência de muitas instituições que não possuem bibliotecas, salas de leitura, cantinhos de leituras nas salas e outros espaços.

Muitos desafios foram retratados nessas pesquisas, como a ausência de funcionários para atuarem nas instituições que já conseguiram estruturar bibliotecas e salas de leitura, como foi o caso das instituições localizadas na cidade de Presidente Prudente (SP). Essa carência dificulta o acesso das crianças a esses ambientes e acaba reduzindo o interesse das mesmas pelas obras literárias, uma vez que limita o contato das crianças com literatura justamente na fase inicial da infância.

As instituições pesquisadas na cidade do Rio de Janeiro (RJ) também enfrentam dificuldades, pois, embora disponham de espaços destinados à leitura, possuem estantes altas e os livros ficam inacessíveis às crianças. Essa forma de organização acaba atrapalhando o desenvolvimento da imaginação e da autonomia. As instituições de Educação Infantil investigadas na cidade de Florianópolis (SC) apresentam outros espaços, conforme citado por Furtado (2016, p. 110) como “sala alternativa, cantinho de leitura e outros nomeados como biblioteca itinerante, brinquedoteca, Gibiteca, biblioteca ambulante, sala da imaginação, sala multiuso, biblioteca no Hall de entrada, carro de livros e sala de literatura”. Essa variedade de formatos e estruturas revela que não existe uma padronização, na rede de educação, em relação a um programa que oriente a organização de espaços de leitura literária.

É muito importante que as crianças tenham acesso aos espaços destinados a leitura para que efetivamente aconteçam as interações com as obras literárias, promovendo maior autonomia e incentivo à imaginação. Segundo Perroti (2015, p. 97) “os espaços de leitura são concebidos como instâncias de mediação e apropriação cultural, instâncias constituídas para dar forma objetiva ao direito à cultura letrada, prometido, mas não cumprido pela modernidade”. Toda criança possui sua cultura; no entanto, para que essa cultura seja concebida de fato, é necessário que seja um sujeito independente autônomo, capaz de buscar aquilo que almeja. Por isso, é essencial que as instituições de Educação Infantil planejem e adaptem os espaços de leituras, tornando-os acolhedores para as crianças.

As estações de leitura apresentadas por Perrotti, Pieruccini e Carnellosso (2016) mostram-se significativas, pois refletir sobre espaços alternativos de leitura e oferecer à criança a liberdade de pensar e imaginar fora do ambiente de costume estimula sua curiosidade e

interesse. Como afirma Horn (2004), bibliotecas, salas de leitura e cantinhos de leitura são espaços em que a criança interage com os livros, com o ambiente. O trabalho de Lino (2019) destaca a importância da iluminação do ambiente, um aspecto simples, porém fundamental. Além disso, o ambiente também deve ser seguro para que as crianças possam se locomover e explorar sem risco de acidentes.

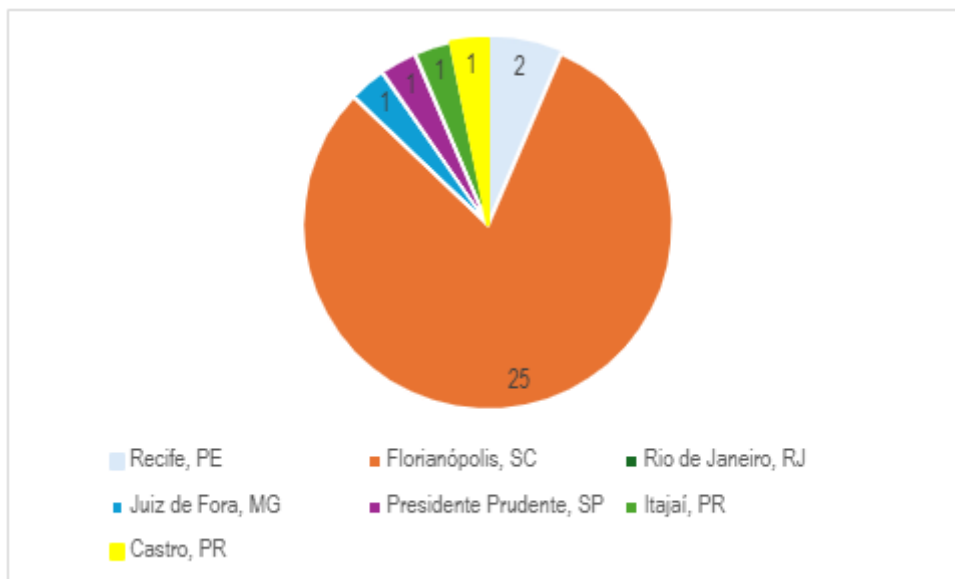
Segundo Mattos (2013) as instituições de Educação Infantil devem possuir espaços planejados e destinados à leitura que incentivem os pequenos a fazerem leitura. Sendo assim, a autora considera a importância de espaços fixos para serem organizados e explorados desde a primeira infância. É fundamental incluir a criança, desde cedo, a visão do mundo que os livros apresentam, e dar a elas uma forma de interação e capacidade de se encontrarem através do mundo imaginário. Silva (2019, p. 150) apresenta a infância como, “sujeitos que são capazes de aprender o uso e funções dos objetos culturais na relação que estabelece com os próprios objetos e na relação com os sujeitos mais experientes com os quais ele se relaciona”.

Sabemos que a infância é uma etapa crucial na vida das crianças, sendo a fase mais importante no desenvolvimento da vida dos pequenos. Pensando nisso, Furtado (2016) e Albuquerque (2013) destacam que a criança, mesmo sem ter se apropriado do sistema de escrita alfabético, lê o mundo do seu modo, em uma concepção ampla da leitura. Esse processo vai muito além da decodificação, pois as crianças são capazes de fazerem leituras através de gestos e movimentos vistos nas imagens literárias.

Além disso, Motoyama (2020) apresenta que o início da formação literária deve acontecer “no primeiro ano de vida da primeira infância e mais do que isso, as possibilidades de desenvolver nesses bebês vontades e estímulos relacionados ao livro infantil e a leitura me fez buscar recursos e parceiros para que parte de minhas convicções fossem colocadas em prática”.

A seguir, apresentaremos um gráfico com as regiões que concentram o maior número de pesquisas envolvendo a organização de espaços de leitura literária em instituições de Educação Infantil que possuem bibliotecas, de acordo com os levantamentos de dados deste trabalho.

Gráfico 1 – Localização e quantidade de instituições de Educação Infantil que possuem bibliotecas e que foram objeto de estudos das pesquisas publicadas sobre espaços de leitura literária selecionadas neste estudo.



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Na cidade de Recife (PE) foram realizados 2 estudos, em Florianópolis (SC) 1 estudo, no Rio de Janeiro (RJ) 2 estudos. Os demais estados foram contemplados em apenas dois estudos. A região sul concentra o maior número de instituições com bibliotecas e espaços planejados para leitura. Ao analisarmos o gráfico, percebemos que há uma ausência significativa de espaços destinados a leitura literária nas instituições de educação infantil, no caso em questão, de bibliotecas, pois em um total de 114 instituições, apenas 31 possuem, e assim se repete em relação às salas e cantinhos de leitura. A discussão sobre instalações de leitura ou contextos de experiências literárias ainda não foram abordadas nas pesquisas.

4.3 Perspectivas sobre os espaços de leitura literárias abordados nas pesquisas

Furtado (2016) destacou, em sua dissertação, a importância das organizações dos espaços e tempos coletivos de leitura literária na Educação Infantil. A autora realizou sua pesquisa com a abordagem quali-quantitativa, cujo levantamento aconteceu nas unidades de Educação Infantil atendidas pela Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF) incluindo NEIs e Creches.

Em seus estudos, a autora apresenta como seriam as organizações dos espaços e tempos na Educação Infantil, mostrando que a estruturação adequada dos espaços e tempos organizados para as crianças contribui para a formação dos pequenos leitores. Ressalta-se que a organização deve acontecer de forma planejada, criando espaços que proporcionem a interação entre as

crianças da instituição nos momentos de leitura literária; além disso, esses espaços devem ser convidativos, com cores, cheiros, fantasias, ludicidade e possibilidades. De acordo com Furtado (2016, p. 99) “é realizando uma organização de tempo e espaço que podemos trazer a literatura para nossas crianças, por meio de ambientes acolhedores, coloridos, confortáveis para a leitura literária e contações de histórias que possibilitam opções variadas de materiais para contações”.

Ainda em sua pesquisa, Furtado (2016) aponta uma unidade escolar que possui a biblioteca no hall da instituição. Essa biblioteca possui um carrinho que é usado como biblioteca itinerante, sendo passado de sala em sala, com o intuito das crianças conhecerem um pouco mais sobre a importância dos livros e conhecerem algo novo.

Além do mais, a autora relata que uma preocupação dos professores das escolas participantes da pesquisa é a falta de uma estrutura adequada: livros em lugares de difícil acesso, sem um espaço planejado e adaptado para essas crianças, para as leituras não ficarem somente nas salas de referências ou em espaços inadequados, como o hall. Assim, é preocupante que 12% das unidades pesquisadas não deixam os livros com fácil acesso para as crianças. Furtado (2016) questiona sobre a possibilidade de construir bibliotecas nessas unidades, mas principalmente, sobre seus usos, pois em algumas poucas instituições que possuem a biblioteca, as crianças não possuem acesso para explorá-la.

Outras unidades pesquisadas mostraram que, apesar de possuírem bibliotecas, apenas os professores têm acesso aos livros presentes nos armários; as crianças podem usar somente os acervos presentes na sala de referência. Muitas unidades não possuem acervos disponibilizados pelo PNBE e os livros são ganhados de doações, comprados ou da SME. Em contraponto, sabemos o quanto esses espaços literários são importantes para a formação de crianças leitoras. Embora muitas instituições de Educação Infantil ainda não realizam essas práticas literárias, sua implementação é fundamental para os pequenos leitores.

Motoyama (2020) por sua vez, buscou, em sua pesquisa, compreender como poderia deixar esses espaços de leituras mais agradáveis e convidativos. Em seu trabalho, a autora aborda que “não se pode pensar apenas nas cores ou nos personagens que serão construídos para decorar as paredes, mas como eles farão sentido para as crianças que ali frequentarão e se terão o poder de acolher o bebê para a leitura” (Motoyama, 2020, p. 96).

A autora aponta que há um desafio quando se trata de criar mobiliários que sejam adequados para o tamanho dos bebês e para os adultos que vão acompanhá-los no espaço. É preciso pensar em ambientes e espaços que os bebês também tenham acesso e consigam socializar. Ter contato visual com os livros, ter um adulto como mediador para ter este contato,

olhando para eles, conversando e interagindo faz grande diferença no desenvolvimento das habilidades sociais, verbais e de leitura das crianças.

Além disso, Motoyama (2020) aborda, em seu trabalho, o relato de uma professora a qual informa que apenas os livros danificados, faltando páginas, são disponibilizados para as crianças. Esse ponto é crucial para notarmos como as crianças não têm oportunidade de utilizar os próprios livros que são ofertados do governo pelo PNBE para elas usarem. Se os livros ficarem guardados na estante, empoeirados, qual a vantagem de haver uma biblioteca na escola ou livros em outros espaços de leitura? A pesquisadora ainda aponta que o único critério para o livro fazer parte das estantes das crianças é estarem danificados. Todavia, esses livros não contribuirão para o desenvolvimento das crianças. Por isso, é importante pensar em livros sensoriais, cartonados e que estejam em ótimo estado, assim como lugares apropriados para fazerem a leitura literária.

A pesquisa de Silva (2019), intitulada *Entre fraldas e livros: leitura literária com bebês na creche*, apresenta uma pesquisa de abordagem qualitativa. Essa pesquisa afirma o quanto a organização dos espaços faz com que as crianças possam se apropriar de sua própria cultura, que nos faz compreender os elementos que compõem esses espaços. De acordo com (Silva, 2019, p. 120-121) “é necessário que os elementos que compõem o espaço dialoguem com as possibilidades e especificidades dos bebês e crianças bem pequenas da creche e contribuam para ampliar a experiência de leitura literária desses sujeitos”.

No entanto, é fundamental pensar na organização dos acervos que compõem esses espaços para que sejam acessíveis também para os bebês, já que eles não podem ter acesso a muitos espaços sozinhos. Nesse sentido, a autora aborda, em seu trabalho, o quanto é necessário um espaço organizado por categorias, de modo que os materiais disponíveis nos lugares não atrapalhem a visão das crianças e dos bebês.

É evidente, no trabalho, a preocupação da autora em relação ao livro, quando ela afirma que os livros são para serem lidos, folheados e sentidos pelas crianças e não para serem vistos de forma sagrada, sem serem tocados. Ela destaca que, em algumas instituições, os livros não são acessíveis aos pequenos para exploração. Um ambiente muito citado pela autora que é a sala de leitura, denominada Literakids, que é um espaço pensado nas crianças, muito aconchegante, com vários livros à altura dos bebês, com tapete emborrachado, almofadas, fantoches, alguns bonecos de pelúcia, mesas e cadeiras também na altura dos pequenos.

Além disso, a pesquisa de Silva (2019) apresenta um ponto relevante: as professoras não costumavam realizar leituras nos berçários, alegando que a rotina era muito cansativa. Em vez

disso, realizavam “tarefinhas” com as crianças para colocarem nas pastas no final do ano. Essa situação evidencia como uma prática que traria ótimos benefícios torna-se um empecilho a ser realizado. Além disso, no referido caso, os acervos presentes nas salas de referências estavam fora do alcance, dificultando assim o acesso e a interação dos pequenos.

Silva (2019) relata um episódio interessante no qual a pesquisadora deixou que os pequenos usassem os livros de papel e começassem a explorá-los. Nesse momento, a professora rapidamente apresentou livros de tecido para que chamasse a atenção das crianças e guardou os de papel. A autora reflete que, se as crianças não tiverem esse contato com os livros de papel para aprenderem como usá-los, vão sempre rasgá-los. Por isso é interessante esse contato para que possam começar a entender como manusear.

Outro aspecto é que, na sala de leitura, os ursos de pelúcias e o mural decorativo não visam contribuir com o pensamento dos pequenos. Todos os materiais e objetos de decoração devem ser facultados às crianças para servirem de inspiração, pois dessa forma eles farão suas leituras de imagens e usarão todo o ambiente a favor da imaginação.

Nessa instituição, durante o período em que a pesquisa foi realizada, em nenhum momento, as professoras levaram os pequenos para a sala do Literakids. Havia o receio de que as crianças rasgassem os livros e, por isso, demonstravam não gostar de levar as crianças ao espaço, denominado por elas de “espaço problemático”. Então, deixar que as crianças pudessem aproveitar o espaço, ao ver das professoras seria um problema, já que ali havia muitos materiais e acervos que poderiam ser danificados.

No entanto, caso a escolha dos livros fosse feita pelas professoras e levassem para a sala de referência como acontece todas as vezes, isso solucionaria a questão? Quando seria possibilitado às crianças conhecerem outros espaços e instalações para a leitura? Torna-se, portanto, necessário superar os cantinhos de leituras somente na sala e procurar ampliar e conhecer novos lugares que possam despertar muito mais interesse.

Albuquerque (2013) defende, em sua pesquisa, que a criação e organização de espaços de leitura nas instituições de Educação Infantil contribuem de forma relevante para a formação de pequenos leitores. A autora aponta a importância de pensar em outras formas de organização dos espaços, com: fantoches, figurinos de personagens, brinquedos, objetos presentes em algumas histórias, para que as crianças usem sua imaginação e estimulem sua criatividade. Enfatiza ainda que os acervos não precisam ser muito extensos, mas devem oferecer variedades de livros, com diferentes narrativas, histórias em quadrinhos, livros de imagens, e diversas opções para que sintam prazer em folhear e ouvirem histórias.

Nesse sentido, a autora aponta que não basta apenas as instituições de Educação Infantil terem espaços de leitura, como biblioteca. É igualmente importante incentivar as crianças a fazerem leituras, usarem sua imaginação, de modo que compreendam que esses espaços pertencem a elas, que elas poderão explorar e utilizar todo o material

Conforme Albuquerque (2013), das instituições visitadas, somente 3 possuíam espaços de leitura; já em outras instituições, esses espaços eram praticamente inexistentes. Tal situação é bastante preocupante em relação ao aprendizado das crianças durante a infância. Foram relatados, na pesquisa, vários problemas: bibliotecas desativadas ou em fase de acabamento, biblioteca com infiltração, mesas e cadeiras mofadas. É extremamente importante que espaços de leitura sejam utilizados para o fim a que se destinam ou seja, para a oferta de leitura e que não seja dividido com outro projeto, como a divisão de biblioteca com sala de informática, como evidenciado na pesquisa. A visão poluída de materiais vai atrapalhar muito o bem-estar das crianças durante a leitura.

Além disso, a preocupação dos professores com a conservação dos livros leva-os à prática de manter o material trancado em armários ou em lugares de difíceis acesso. A falta de bibliotecas nas escolas é um problema recorrente relatado na pesquisa de Albuquerque (2013), pois é muito preocupante saber que a escola não possui esse espaço que deveria ser acessível para as crianças desde a primeira infância.

Barbosa (2019) apresenta resultados de uma pesquisa realizada com as professoras de uma instituição de Educação Infantil. O estudo conseguiu mobilizar as professoras em torno da necessidade uma Sala de Leitura no EDI, impulsionando a organização do novo espaço. Nesse contexto, foram realizados três encontros com as professoras regentes da unidade escolar, os quais tiveram como objetivo central analisar de que forma esse espaço de leitura deveria ser estruturado na instituição. Evidencia-se, assim, a relevância atribuída pelos professores à constituição e à qualificação de ambientes pedagógicos voltados à leitura literária, compreendidos como fundamentais para a formação leitora das crianças.

O cantinho de leitura, seja em um local grande ou pequeno, demanda um olhar atencioso e sensível, de modo a possibilitar estratégias e ideias criativas, acolhendo as crianças permitindo a elas um contato efetivo com os livros literários. Todavia, observou-se que o espaço de leitura que a instituição disponibilizou, o qual deveria ser acolhedor, destinado às leituras literárias para as crianças pequenas, transformou-se em um espaço de depósito com materiais que não contribuem com o ambiente.

Percebemos, portanto, que não basta apenas criar esses espaços para falar que a escola possui os cantinhos de leitura. É necessário que esses espaços sejam realmente usados de forma adequada e não como um depósito.

Hasper (2017) apresenta uma pesquisa desenvolvida em dois contextos distintos de espaço de bebetecas: um na cidade de Itajaí (SC) e outro na cidade de Castro (PR). A autora evidencia que não é suficiente conduzir essas crianças a esses espaços e, ao mesmo tempo, manter os acervos inacessíveis em armários. Ao contrário disso, os livros devem ser expostos para que as crianças utilizem, possibilitando a elas autonomia e construção de significados ao vivenciarem suas experiências. Nesse sentido, Hasper (2017, p. 62) ressalta que “alguns detalhes, portanto, são pensados no intuito de compor um ambiente aconchegante e atrativo, com a intenção de ser um ambiente que oportunize experiências contemplativas”. A pesquisa também destaca o quanto é importante a mediação nesses espaços, onde a criança ouve histórias e participa das contações. Durante tais atividades, as professoras recorrem a recursos lúdicos, como a caracterização de personagens, despertando a atenção da criança por ser algo diferente e mais divertido.

Lino (2019) discute as diferenças entre dois espaços de leitura de instituições de Educação Infantil. O espaço A apresenta um armário superlotado com livros empilhados, e provavelmente não usados – configurando-se um ambiente pouco atrativo. No espaço B, os livros ficam expostos em estantes ao alcance das crianças e de sua visão, em um ambiente bem-organizado e atrativo. A autora apresenta alguns pontos a serem observados nos espaços : qualidades dos acervos, ambiente agradável, boa iluminação e segurança dos bebês e crianças bem pequenas. Nesse sentido, entende-se como espaço seguro aquele que possui tomadas em lugares altos, inacessíveis para a criança e mobiliário que não ofereça riscos. Ela enfatiza, sobretudo, a qualidade dos acervos que compõem esses espaços e sugere que, ao organizar os livros nas bibliotecas, sejam utilizadas etiquetas para sinalizarem os gêneros literários.

A pesquisa evidencia diferenças entre os dois espaços investigados; entretanto, observa-se que, apesar de ambas as instituições disporem de ambientes destinados à leitura, algumas limitações ainda existem. A exemplo disso, a fala de uma professora da unidade B que ressalta a questão do espaço, comentando que a sala está muito cheia, o local está apertado e que não é possível fazer um cantinho ou um espaço de leitura. Em sua fala, acrescenta que espaço foi adaptado pela prefeitura e não ouviram opiniões das professoras.

Além disso, Lino (2019) enfatiza a importância de reorganizar os espaços de leitura para que possa realizar atividades em outros espaços, como no pátio e na biblioteca. Reforça-se,

nessa perspectiva, a importância de que todos os espaços de leitura sejam adaptados e planejados para as crianças com cestos com livros, prateleiras com fácil acesso para que possam fazer suas escolhas de leitura de forma autônoma.

Mattos (2013) apresenta uma pesquisa realizada com professores de uma instituição de Educação Infantil, na qual se discutiu os espaços de leitura literária. Observou-se que, na instituição, os únicos espaços destinados à leitura são as salas referências; todavia, essas salas não oferecem um ambiente adequado, preparado com almofadas, cestos com livros, tapetes etc.

A autora ainda questiona sobre o desafio diante das restrições dos acervos, pois os livros “novos” são guardados de modo sacralizado por medo de as crianças rasgarem no manuseio, prática essa justificada como forma de preservação do material. Entretanto, se os livros não podem ser tocados, como as crianças poderão aprender a manuseá-los sem rasgar? Sempre que utilizam os livros são somente livros velhos, rasgados.

Inserir a leitura literária para as crianças desde bem pequenas, na creche, é fundamental para que a visão de mundo seja ampliada, feitas por elas e não apenas mostrada e adaptada pelos adultos. Não se trata, contudo, de excluir a mediação feita por um adulto, professor, pois a história narrada com entonação e sentimentos potencializa a imaginação infantil. Entretanto, apesar dos problemas relatados, convém destacar que as professoras da instituição pesquisada utilizam os livros literários com as crianças, o que demonstra o esforço por assegurar o contato com Literatura Infantil.

Os dados supracitados revelam a escassez de pesquisas que retratem os espaços de leitura nas instituições de Educação Infantil brasileiras, bem como revelam a quantidade pequena de espaços organizados para a realização de leituras literárias. Essa realidade se torna preocupante, sobretudo porque almejamos que as instituições ofereçam uma educação de qualidade, e que as crianças tenham experiências com a literatura desde o início da vida.

Dessa forma, é importante enfatizar que toda criança tem direito à literatura e não é suficiente que a instituição tenha o espaço adaptado ou os livros guardados nos armários. Faz-se necessário que espaços sejam planejados, organizados intencionalmente para possibilitar o contato com as obras literárias de qualidade, com a mediação por meio das vivências e das interações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar de que maneira as instituições de Educação Infantil organizam os espaços destinados às leituras literárias, a partir de pesquisas publicadas nos bancos de dados da BDTD, no catálogo de teses e dissertações da CAPES e nos anais das reuniões nacionais da ANPEd. Os resultados indicam que existe um número pequeno de estudos sobre a temática, os quais revelaram que também são poucos os espaços de leituras presentes nas instituições. Constatou-se que apenas 27, 19% das instituições pesquisadas possuem bibliotecas; algumas não dispõem de funcionários para trabalharem no local; outras possuem espaços de leituras na sala, porém os livros ainda se encontram inacessíveis para as crianças. Ademais, a possibilidade de criarem instalações de leitura em períodos delimitados, em espaços diversos da instituição, como no pátio, não foi explorada.

Nos contextos apresentados, as crianças perdem oportunidades de vivenciarem os prazeres que a literatura oferece. Quando se trata de livros literários, é importante lembrar que a leitura não é realizada somente pelas crianças. O adulto mediador tem o papel muito importante na vida das crianças, pois, através de sua intervenção, aguça-se a imaginação do leitor infantil; além disso, a entonação com a voz é capaz de transmitir para a criança todos os sentimentos presentes nas histórias. Assim, os mediadores também atuam como pontes entre as crianças e os livros.

A formação leitora das crianças carece de mais atenção por parte das instituições no que se refere a várias questões, entre elas a disponibilidade de obras literárias e organização dos espaços, foco maior da presente pesquisa. Essa discussão revela-se como tema importante, pois provoca reflexões sobre carências de origens diversas que afetam a educação literária na primeira infância. Para além da oferta de espaços, é essencial que as crianças tenham autonomia para fazerem as escolhas e tomadas de decisões, como a escolha do livro ou local onde irão fazer a leitura, por exemplo. Quando esses espaços existem desde a primeira infância, as crianças são capazes de viverem, brincarem e interagirem de forma muito significativa, pois os pequenos já conhecem o mundo e as palavras da forma particular como imaginam.

Este trabalho apresenta, pois, uma contribuição significativa, ao evidenciar a escassez de espaços de leitura literária. Quando se trata de crianças, a busca por recursos em favor de melhorias deve ser ainda mais intensa, pois é, na primeira infância, que as crianças começam a conhecer o mundo, a questioná-lo, possuindo pleno direito à cultura, à arte literária e o que ela pode oferecer. O livro, para as crianças, é um objeto magnífico que, quando tocado ou folheado, permite-lhes conhecer mundos diferentes. Assim, quando se discute espaços de leitura, estamos falando do espaço físico, mas também de como ele é visto pelo olhar das crianças e de como se

tornam importantes, ou seja, dos sentidos e significados atribuídos pelas próprias crianças a esses locais.

A partir das discussões fomentadas nesta pesquisa, percebemos que há muitos desafios a serem enfrentados ainda. Fica evidente e fundamental que as instituições contenham espaços permanentes de leitura, bem como invistam em instalações e contextos de experiências literárias temporárias. Ao nos referirmos a espaços de leitura, não estamos nos limitando apenas a uma sala decorada, mas a espaços planejados e adaptados para as crianças, que contenham livros ao seu alcance em prateleiras baixas, tapetes, paredes decoradas e mesas e cadeiras pequenas, e com espaço para livre movimentação. Os livros destinados às crianças são delas de fato, e para serem usados de forma que venham a contribuir para o processo de leitura. Diante disso, é inegável que as instituições necessitam de professoras/es aptas/os a trabalharem nesses espaços de leitura, para que façam mediações literárias com e para as crianças.

Portanto, é necessário que a equipe pedagógica das instituições planeje e busque formas de intermediações para que as crianças conheçam esses espaços de leitura e possam ter uma visão mais ampla das histórias lidas. Ao longo deste trabalho, ficou evidente que a criança é leitora de mundo e dos espaços, e é essencial permitir que ela explore e se encante com livros.

Bebês e crianças possuem pleno potencial para viverem experiências intensas e ricas, sendo capazes de se desenvolverem muito mais do que possamos imaginar. Diante disso, os espaços de leitura bem estruturados podem ser grandes aliados no processo de formação literária desde o início da vida.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Ática, 1991.

ALBUQUERQUE, Cinthia Silva de **Os acervos, os espaços e os projetos de leitura em instituições públicas de educação infantil do Recife** / Cinthia Silva de Albuquerque -Recife: O autor, 2013. 119f: il ; 30 m

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARBOSA, Amanda Mester **ENTRE ACERVOS, ESPAÇO E LEITURAS: O processo formativo de construção da sala de leitura de um Espaço de Desenvolvimento Infantil** / Amanda Mester Barbosa. Rio de Janeiro, 2019 173 f

BITTENS, C. M. R. V. (2018). **O universo literário ao alcance daqueles que ainda não leem: tendências contemporâneas da literatura para bebês**. 2018. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, 2018.

BRASIL. Ministério da educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.3v.: il.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à Literatura. In CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

CARNELOSSO. Rose Mara G.; PIERUCCINI. Ivete; PERROTTI. Edmir. Os espaços do livro nas instituições de educação infantil. In. **Coleção leitura e escrita na educação infantil**; v.7. Ministério da educação, secretaria de educação básica. 1.ed. Brasília: MEC /SEB, 2016.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2017.

CORDEIRO, M. B. D. S. (2013). **Leitura, literatura, biblioteca e políticas públicas: um estudo de caso em dourados/MS.**

DO RÊGO E SILVA, Maria Rosana. **Entre fraldas e livros: leitura literária com bebês na creche** / Maria Rosana do Rêgo e Silva. -- 2019. 176 f. : il.

FURTADO, Thamirys Frigo **Espaços e tempos coletivos de leitura literária na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis (SC)**/ Thamirys Frigo Furtado ; orientadora, Eliane Santana Dias Debus – Florianópolis, SC, 2016. 151 p.

GUANAMBI. **Diário oficial do Município.** Poder executivo, Bahia. Prefeitura Municipal de Guanambi, Bahia. Acesse: www.Guanambi.Ba.Gov.Br. Diário oficial do.

GUANAMBI. Prefeitura municipal. Secretaria municipal de educação. Centro de treinamento pedagógico. **Base Municipal Curricular de Guanambi para educação infantil, ensino fundamental e modalidades de ensino.** Departamento de ensino e apoio pedagógico. Guanambi: Secretaria Municipal de Educação, 2020.

HASPER, Francislaine. (2017). **Bebetecas: um espaço de mediação do literário com crianças pequenas.** 2017. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas.** A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LUDKE, menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **Em aberto**, v. 5, n. 31, 1986.

Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2004). **Metodologia científica** (4a ed.). Atlas.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LINO, Lis de Gusmão. **Biblioteca escolar: espaços, acervos, atividades e interações na educação infantil**/ Lis de Gusmão Lino. – Recife, 2019. 167 f. : il.

MATTOS, Maria Nazareth de Souza Salutto de. **Leitura literária na creche: o livro entre texto, imagens, olhares, corpo e voz** / Maria Nazareth de Souza Salutto de Mattos. Rio de Janeiro: 2013. 192f.

Motoyama, Juliane Francischeti Martins **Bebeteca : Engatinhando entre livros** / Juliane Francischeti Martins Motoyama. -- Presidente Prudente, 2020 245 p. :il., tabs., fotos, mapas

PERROTTI, Edmir. Estações de leitura, dispositivos de mediação cultural e a luta pela palavra. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 3, p. 93-112, set./dez. 2015.

REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação.**São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária**: leitura e literatura na primeira infância. Yolanda Reyes 1.ed.- São Paulo: Global, 2010.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira Silva. ALMEIDA, Larissa Monique de Souza. Dimensões da ação pedagógica na Educação Infantil: implicações para o planejamento e organização de Contextos In: **Narrativas do cotidiano da Educação Infantil**, 2024.

SOARES, Simária de Jesus. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista ciranda**, [S. L.], V. 3, n. 1, p. 1–13, 2020. Disponível em: <https://www.Periodicos.Unimontes.Br/index.Php/ciranda/article/view/314>. Acesso em: 29 jun. 2024.